

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

À MEMÓRIA DE EÇA DE QUEIRÓS.

(sem indicação de autor)

Ano: 1945 | Número: 55

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), À Memória de Eça de Queirós. *Revista de Guimarães*, 55 (3-4) Jul.-Dez. 1945, p. 167-171.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

À memória de Eça de Queirós

No riquíssimo arquivo da correspondência epistolar de *Martins Sarmento*, agasalhada com religioso carinho na Sociedade em homenagem e sob a égide daquele nome insigne, encontra-se a seguinte carta, que lhe foi dirigida por *Luis de Magalhães*:

Moreira da Maia
96. Dez.º 18

Ill.º e Ex.º Snr.

Perdoe-me V. Ex.^a por quem é, a grande falta em que me encontro para com a sua honrosa e penhorante amabilidade, não tendo agradecido ainda a gentileza que me dispensou com a offerta do seu magnifico estudo sobre a *Ora Maritima*, de Aviêno. Conhecia já as primeiras paginas d'essa obra ao tempo em que V. Ex.^a me concedeu que as publicasse a *Revista de Portugal*. Mas só agora, logrei ver bem todo o alcance e interesse do seu grande trabalho.

Absolutamente leigo na materia, encantou-me, porém, extraordinariamente; aquelle estudo da archeologia ethnographica e geographica da nossa, ou, com mais justeza, da Europa Occidental, desde tempos que ainda roçam pela pre-historia. Atravez delle, todo um dominio historico, quasi inteiramente obscuro para o meu espirito, se iluminou e revelou, entre consecutivas evocações do passado. E, mais uma vez, essa passagem por um mundo morto me confortou na opinião de que, atravez dos seculos, o homem e as suas sociedades, sob formas diversas, são, no fundo, sempre as mesmas. Com maior ou menor intensidade os elementos e as determinantes da vida historica são identicos. Já

então, como hoje, os *motivos economicos* faziam a historia. Como o ouro nos levou ao Oriente e á America, o estanho de Inglaterra determinou, durante seculos, todo um movimento de povos, toda uma conflagração de raças, todo um assombro de aventuras heroicas que, ás vezes, fazem empalidecer os maiores acontecimentos e feitos da historia subseqüentes.

Outro ponto do livro de V. Ex.^a, que me fez muita impressão foi o relativo ás indicações mythologicas. Não só n'ellas descortino a unidade religiosa do mundo europeu, n'essa epocha, atravez de *nuances*, que bem explicam a menor das raças por motivo de ordem geographica e historica, mas vejo que, apesar d'este motivo, todo esse mundo se conhecia mais ou menos e vivia em relações politicas e economicas como vive a sociedade europea d'hoje.

A par d'estas impressões, preciso registrar a da muito profunda admiração que me causou o talento e perspicacia critica, com que V. Ex.^a dirige o seu espirito no labyrintho dos problemas ethnicos e geographicos e a espantosa erudição que, apesar de não ostentada, se adivinha bem na segurança dos juisos e no conhecimento de causa, que transluz na apreciação e elucidação dos pontos mais obscuros da embrulhada geographica de Avieno.

Sobre este ponto do seu estudo, parece-me que posso dar a V.^a Ex.^a uma informação preciosa, que casualmente colhi, ainda não ha quinze dias, e que talvez possa constituir uma confirmação da hypothese d'essa ilha oscilante, *Pelagia Insula*, que V.^a Ex.^a localiza na foz do Vouga. No penultimo domingo, estando em Aveiro, fui a Requeixo, para ver a famosa Pateira de Fermentellos, vasto lago que fica entre o concelho de Aveiro, Agueda e Oliveira do Bairro (este, hoje, extincto) — e que pelo curso do rio Agueda se liga, pelo de Eixo, ao Vouga. Fallando-se da natureza da região, um proprietario do lugar referiu-me que havia ali perto, no extremo da Pateira, uma ilha, que chamavam as Insuas do Talhal, e que tinham a singularidade de se mudarem sempre que as aguas da Pateira cresciam com as cheias. Alem d'isso a sua oscilação era tal que se sentia, batendo-se fortemente com os

pés no solo. Pensei que se tratava de alguns ilhotes microscopicos, de metros quadrados de area, quando, interrogando o mesmo homem sobre a extensão das taes ilhas, me disse elle que algumas mediam 3 kilometros de comprimento, e (singular coincidência com o *herbarum abundans!*) que são muito fertes em hervas e pastos!

Causou-me isto grande impressão por ter dias antes lido a parte do livro de V.^a Ex.^a relativa á *Pelagia insula*. Não é minha ideia que nas actuaes insuas do Talhal se possa localizar essa ilha, pois estas insuas estão m.^{to} enterradas na terra. Mas temos, na região em que V.^a Ex.^a m.^{to} perspicazmente a localisa, o exemplo de grandes tractos de terra fluctuante, que n'outras epochas podiam existir mais proximos do mar. Achei o caso tão curioso que tenciono, logo que possa, ir visitar essas insuas. Não me esquecerei, então, de dar a V.^a Ex.^a informações mais precisas e detalhadas.

De novo reitero os meus agradecimentos pela honra que V.^a Ex.^a me quiz dispensar, com a offerta da *Ora Maritima*, pedindo a V.^a Ex.^a desculpa do meu tardio agradecimento, o que foi motivado pela vida incerta que levo ha meses, ora aqui, ora em Condeixa, sempre preso por interminaveis e enfadonhos negocios.

Com a mais subida consideração e respeito, tenho a honra de me subscrever

De V.^a Ex.^a
admirador e cr.^o m.^{to} grato

Luiz de Magalhães.

A *Revista de Portugal* foi uma das aspirações mais constantes e um dos cuidados mais intensos de *Eça de Queirós*, como veio a ser a expressiva revelação do seu amor literário, da acção social do afinado temperamento daquele verdadeiro artista; como escrevia ao genial *Camilo*, queria que ela reunisse «na sua colaboração todos aqueles que entre nós

superiormente valem pela vastidão da cultura geral, pela especialidade do saber, ou pelas altas faculdades criadoras»; desejava «fazer dessa publicação, querendo Deus, uma verdadeira obra nacional, colaborada por tudo o que há de melhor», insistia, em sua correspondência com *Oliveira Martins*, o assombroso trabalhador a quem se devem magníficas lições e bellissimas páginas do melhor quilate literário. *Eça de Queirós*, artista por temperamento, com a elegância da forma e o melindre, o refinamento aristocrático que êle determina, era-o também por culto de intelligência, que se illustrara na leitura, nas viagens, no estudo dos costumes, nas longas meditações, agasalhadas em estreito agasalho íntimo do lar estremecido. Dessas duas formas ou combinações do seu eu de artista nascem as várias modalidades da sua actividade literária e da sua intervenção de literato na vida social, que a exerceu longamente e profundamente na sua curta, mas brilhantíssima passagem, e muito para além da morte, como o comprova a sua comemoração centenária.

A esta nos queremos — por agora — (e sem embargo de aproveitarmos o largo material de análise que fomos amontoando e que a centuplicagem das memórias críticas nos aconselha a rever e joeirar com disciplina) modesta, mas convicta e sentidamente associar só com associar os dois nomes, como o foram «naquele momento literário e histórico», pois de facto marca uma data, que se vinha enérgica e duramente construindo, de remoçamento vigoroso em tôda a nossa vida pública — política, económica, literária, artística e moral —, com lenta mas segura influéncia até na vida particular, sobretudo de família, e seus costumes. Não proveio, por isso, de mero acaso a conjunção no sumário do nome de alguns dos mais esforçados renovadores, dando-se a singularidade de o serem nos mais variados ramos da vida espiritual.

Na verdade, o número de Janeiro de 1892 da *Revista de Portugal* apresentara-se assim:

Vol. IV

Janeiro de 1892

N.º 20

REVISTA
DE
PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ

DIRECTOR

LUIZ DE MAGALHÃES

ROCHA PEIXOTO

SUB-DIRECTOR

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Summario

Pag.		
125.	HONTEM E HOJE.....	Alberto Sampaio.
142.	A ARTE, A CRITICA E OS ARTISTAS PORTUGUEZES NO SALÃO PARI- SIENSE DE 1891.....	Jayme Batalha Reis. Antonio Joaquim.
166.	XANÓ-POY	F. Martins Sarmiento.
181.	ORA MARITIMA.....	J. L.
203.	IDÉAS E FACTOS.....	Izabel Leite.
224.	POESIAS DE H. HEINE	Jayme de Magalhães Lima.
233.	POLITICA INTERNA	Theophilo Braga.
244.	REVISTA DE CRITICA LITTERARIA.....	
252.	BIBLIOGRAPHIA.	

LUCAN & GENELIOUX, Editores — Porto

Correspondentes

PARIS

AMÉDÉE PRINCE & C^{IE}
34, Rue de Provence

VVE EMILE MELLIER
17, Rue Séguier